**A Conservação da Mata Atlântica & de sua Riqueza Cultural**

27 de março - Dia da Mata Atlântica

Reconhecida como Patrimônio Nacional pela Constituição de 1988, a Mata Atlântica também mereceu um dia especial no calendário para ser lembrada - no dia 27 de março. Apesar de restar menos de 7% da sua cobertura original no país, a Mata Atlântica ainda abriga uma imensa diversidade de espécies, especialmente em áreas como no Município de Maquiné na região nordeste do RS. Com a ajuda das comunidades e populações tradicionais que convivem com a floresta, há esperança de preservar o que ainda sobrou dela.

**Riqueza natural -** Nessa data, a Ação Nascente Maquiné (ANAMA) quer aproveitar para destacar a riqueza da biodiversidade que existe no limite sul da Mata Atlântica do Brasil. Uma das áreas mais conservadas está no município de Maquiné, onde se encontra a Reserva Biológica da Serra Geral (Rebio), que abrange uma área de aproximadamente 5 mil hectares de florestas preservadas, abrigando inúmeras espécies, muitas delas raras, como as arvores de embiruçu, baguaçu, casca d’anta e animais como a jaguatirica, gato-do-mato-pequeno, veado catingueiro e tamanduá-mirim. Conforme consta no Plano de Manejo da Rebio, há diversas espécies que estão ameaçadas de extinção, como o macuco, saíra sete cores, gavião-pega-macaco, papagaio de peito roxo, leão baio, alguns tipos de maracujás e bromélias, entre outras.

**Serviços ecossistêmicos -** Como explica o ecólogo da ANAMA, Dilton de Castro, a grande biodiversidade encontrada na região é responsável pelos chamados serviços ecossistêmicos, como o armazenamento e regulação das águas nas bacias hidrográficas e da ciclagem de nutrientes, amenização das consequências dos eventos climáticos extremos, formação e proteção do solo, polinização e produção de alimentos. Somente na Rebio existem mais de 70 nascentes de água que correm em direção a foz do Rio Tramandaí, contribuindo para a qualidade de água do litoral norte.

**Produtos da floresta -** Muitos pesquisadores e socioambientalistas acreditam que a Mata Atlântica, somente será preservada se as comunidades que sempre viveram e conviveram com essas áreas de florestas possam se manter de maneira digna, ou seja, através de alternativas sustentáveis de geração de renda. A pesquisa, coordenada pelas biólogas da ANAMA, Gabriela Coelho de Souza e Rumi Kubo, constatou que a extração da samambaia-preta feita pelos agricultores samambaieiros não prejudica a espécie, nem a floresta. É uma atividade realizada por cerca de 2 mil famílias na região nordeste do RS há mais de quatro décadas, possibilitando ganhos extras para essa população.

Possibilidades de geração de renda vêm sendo realizadas pelos agricultores e populações tradicionais da região, como a coleta de produtos da floresta, através de manejo sustentável. Em específico, há a utilização dos frutos da Palmeira Juçara (*Euterpe edulis*) para a produção de polpa e sucos, de alto valor nutricional. Essa alternativa econômica vem sendo discutida por diversas instituições e organizações, entre elas a ANAMA, junto aos órgãos de fiscalização e ao governo para ser reconhecida e regulamentada. Podendo ser uma solução para os conflitos decorrentes do corte e roubo do palmito.

**Ações socioambientais -** O apoio ao desenvolvimento e fortalecimento da agricultura familiar, em especial ao incentivo à agricultura de base ecológica e à pequena agroindústria, além do estímulo ao desenvolvimento do ecoturismo e do artesanato, são maneiras de colaborar para a geração de renda e a conservação da Mata Atlântica. Todas essas ações, a ANAMA vem desenvolvendo na sua caminhada desde 1997, em parceria com inúmeras instituições e organizações. Através de projetos e pesquisas, o trabalho visa a conservação da Mata Atlântica aliada ao desenvolvimento sustentável e ao bem-estar social, buscando o fortalecimento das comunidades locais, incluindo os agricultores familiares, samambaieiros e pescadores artesanais.

**Posto Avaçado –** O Posto Avançado Maquiné da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica foi consolidado em 2009, a partir do trabalho conjunto da ANAMA, DESMA - Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Rural Sustentável e Mata Atlântica, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural da UFRGS e da FEPAGRO - Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária. Considerado o primeiro no Estado com uma proposta de gestão compartilhada interinstitucional. As ações centram-se na construção de alternativas sustentáveis que sigam os preceitos da Política Nacional da Biodiversidade.

É um desafio conciliar o modo de vida dessas comunidades com a conservação dos recursos naturais. Mas através de um trabalho em conjunto, acredita-se que é possível preservar essa herança socioambiental para as próximas gerações. A Mata Atlântica ainda abriga uma diversidade de vida, importante para o planeta e para aqueles que convivem diretamente com ela. Tal importância não poderia deixar de ser lembrada neste dia – 27 de março.

Leia mais sobre os projetos e pesquisas realizados nessa região no site:

www.onganama.org.br

Assessoria de Imprensa

Simone Moro

imprensa.prisma@gmail.com